

Bird alerta para risco de recessão mundial em 99

Crescimento do PIB da América Latina, de 2,5% em 1998, deve cair para 0,6% no ano que vem, podendo recuperar-se em 2000

Maria Helena Tachinardi
de Washington

O Banco Mundial (Bird) advertiu ontem sobre o risco de uma recessão mundial em 1999. A previsão, na melhor das hipóteses, é de um crescimento econômico de 1,9%, bem abaixo dos 3,2% verificados em 1997. Os países em desenvolvimento serão os mais atingidos pelos custos sociais e econômicos da crise até pelo menos o ano 2000. O crescimento per capita nesses mercados será de 0,4% em 1998, em comparação com 3,2% em 1997.

O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) da América Latina, que em 1998 deverá ser de 2,5%, cairá para 0,6%, só devendo alcançar os níveis de 3,3%, registrados no período 1991 a 97, no ano 2000. Embora sem fornecer previsão sobre o declínio da economia brasileira em 1999, Mick Riordan, um dos autores do estudo, disse que, sem o Brasil, a América Latina e o Caribe teriam um crescimento de 2%. O Fundo Monetário Internacional (FMI) trabalha com a mesma estimativa do governo brasileiro, de uma queda de 1% do PIB, mas alguns bancos de investimento estimam uma recessão no País de até 4%.

A crise financeira asiática "transformou-se num fator de desestabilização da economia" global, disse Joseph Stiglitz, economista-chefe e vice-presidente do banco, que ontem divulgou um novo estudo com projeções econômicas para este e o próximo ano.

Brasil, Indonésia, Rússia e outros 33 países em desenvolvimento e em transição — que representam 42% do PIB do mundo em desenvolvimento e mais de um quarto de sua população — "provavelmente registrarão crescimento per capita negativo neste ano". A situação deteriorou-se em relação a 1997, quando 21 países registraram decréscimo em sua atividade econômica. As taxas são as mais baixas desde a crise da dívida dos anos 80, diz o relatório.

Como resultado, a pobreza está em alta: na Indonésia e na Tailândia, o número de pobres pode atingir 25 milhões neste ano. Nesses dois países e na Coreia do Sul, o desemprego deverá mais que triplicar. "Olhando para o futuro, é evidente que a política social deve ocupar um lugar de destaque, juntamente com as prioridades fiscais e monetárias, ao elaborarmos a resposta certa para crises econômicas", afirmou Dipak Dasgupta, principal autor do relatório. Para Stiglitz, a instabilidade social é uma fonte de preocupação.

Apesar das medidas recentes — redução na taxa de juros nos EUA, pacote japonês de estímulo fiscal e de revitalização financeira e a deci-

O crescimento per capita dos países em desenvolvimento cairá pela primeira vez desde 1981-82

são do G-7 de evitar o efeito de contágio apoiando países como o Brasil —, "a perspectiva a curto prazo dos países em desenvolvimento continua precária, sobretudo porque o financiamento disponível para os mercados emergentes diminuiu drasticamente desde meados de agosto", diz o Banco Mundial. O relatório descreve uma hipótese pessimista sobre as consequências da propagação do contágio financeiro nas economias emergentes, aprofundamento da recessão japonesa e grandes correções dos mercados acionários dos EUA e da Europa. Nessa hipótese, conclui o Bird a economia mundial experimentará uma "grave recessão" em 1999, e o crescimento per capita dos países em desenvolvimento cairá pela primeira vez desde 1981-82.

Para restabelecer a confiança dos investidores e atrair fluxos de capital, as nações emergentes elevaram suas taxas de juros. Esse é o "tra-

deoff" (barganha) que os países fazem, observou Stiglitz. Mas, em alguns casos, se isso não funciona, talvez seja mais eficaz a desvalorização das moedas, sugeriu. Sem dúvida, os juros elevados trazem um custo alto para as empresas. Porém, de acordo com o economista-chefe do Bird, há mecanismos que ajudam as firmas, sobretudo as pequenas e médias, a suportarem esse peso, como "janelas especiais de acesso ao capital", que as tornam menos vulneráveis às turbulências.

O banco está adotando uma estratégia dupla para enfrentar a crise: apoio à reestruturação dos setores financeiro e empresarial e proteção social dos pobres. Segundo o estudo, na Coreia, na Indonésia, na Tailândia e na Malásia, o volume de empréstimos não-pagos, em meados deste ano, era tão grande que, se fosse eliminado do capital dos bancos, o patrimônio do sistema bancário teria um saldo negativo: "A recapitalização dos sistemas bancários para obter o coeficiente de adequação de capital de 8% recomendado pelo Banco de Compensações Internacionais (BIS) custará cerca de 20% a 30% do PIB nesses países".

A recuperação de empresas viáveis significará a reestruturação de suas dívidas interna e externa, que em geral são gigantescas, mediante reescalonamento ou conversão da dívida em ações.

Segundo o Banco Mundial, a participação de investidores estrangeiros, que podem proporcionar novo capital acionário e de risco, será importante para a reestruturação financeira e empresarial. O relatório destaca a interação de muitos fatores que ampliam os riscos de crises nos países em desenvolvimento, como sistemas financeiros frágeis, políticas macroeconômicas inadequadas, liberalização mal-preparada da conta de capital, gestão empresarial deficiente e tendência dos mercados internacionais de capital a oscilar entre euforia e pânico. ■

Crescimento mundial 1981-2007

Variação percentual anual no PIB real

Região	1981-90	1991-97	1997	Previsão				Previsão do ano anterior
				1998	1999	2000	2001-07	
Mundo	3.1	2.3	3.2	1.8	1.9	2.7	3.2	3.4
Países de renda alta	3.1	2.1	2.8	1.7	1.6	2.3	2.6	2.8
Países da OCDE	3.0	2.0	2.7	1.9	1.6	2.2	2.5	2.7
Outros países	6.6	6.4	5.3	-1.8	2.0	3.9	5.2	5.7
Países em desenvolvimento	3.0	3.1	4.8	2.0	2.7	4.3	5.2	5.5
Leste da Ásia	7.7	9.9	7.1	1.3	4.8	5.9	6.6	7.5
Europa e Ásia Central	2.6	-4.4	2.6	0.5	0.1	3.4	5.0	5.2
América Latina e Caribe	1.9	3.4	5.1	2.5	0.6	3.3	4.4	4.4
Oriente Médio e Norte da África	1.0	2.9	3.1	2.0	2.8	3.1	3.7	3.7
Sul da Ásia	5.7	5.7	5.0	4.6	4.9	5.6	5.5	5.9
África Subsaariana	1.9	2.2	3.5	2.4	3.2	3.8	4.1	4.2

Fonte: Dados do Banco Mundial e projeções básicas de novembro de 1998

Nota: O PIB foi medido a preços de mercado e expresso em preços e taxas de câmbio de 1987. As taxas de crescimento em intervalos históricos foram calculadas com base no método dos mínimos quadrados.

Tempos bicudos

Salários reais e desemprego durante as crises no Leste asiático e na América Latina

País (ano da crise)	Salários reais (variação percentual)			Desemprego (%) (a)		
	Um ano antes da crise	Ano da crise	Um ano depois da crise	Um ano antes da crise	Ano da crise	Um ano depois da crise
Leste da Ásia						
Indonésia (1997)	13,5	5,5	-40/-60	4,9	5,9	13,8
Coreia, República da (1997)	7,3	-1,4	-0,4	2,0	2,6	7,5
Tailândia (1997)	2,3	2,1	-10,3	1,5	3,5	10,9
América Latina						
Argentina (1982)	-11,0	-10,1	26,3	4,8	5,3	4,7
Chile (1982)	9,0	0,0	-11,0	25,0	26,2	21,4
Costa Rica (1981)	n.d.	-12,0	-19,3	5,9	8,8	9,4
México (1995)	0,0	-13,1	-8,2	3,7	6,2	5,5

Fontes: OIT, bancos centrais; estimativas do Banco Mundial; Cepat Economic Survey of Latin America (várias edições); Banco Mundial 1994.
(a) As cifras para a América Latina referem-se somente à taxa de desemprego urbano.